

**DO FATO À PUBLICAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DE NOTÍCIAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Leila Lobão de Souza Morgado (UERJ)
professoraleilalob@gmail.com

Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura27@gmail.com

RESUMO

O ensino de língua portuguesa vem tomando um novo rumo a partir das contribuições de Mikhail Bakhtin sobre enunciação, interacionismo e gêneros do discurso. Pesquisadores da área do ensino de língua, como Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), colocam o trabalho com os gêneros no centro dos estudos sobre linguagem. No cotidiano escolar, no entanto, a dificuldade por parte dos docentes em pôr essa nova abordagem em prática ainda é grande, seja pela escassez de materiais didáticos adequados, seja por falta de embasamento teórico sobre essa perspectiva de ensino. Em face desse quadro, elaboramos o presente trabalho, que apresenta uma proposta de projeto escolar de língua portuguesa para o ensino da produção textual escrita do gênero notícia, direcionada a turmas do 7º ano do ensino fundamental. Seguindo o procedimento desenvolvido pelo Grupo de Genebra, conhecido como *sequência didática*, o projeto que aqui apresentamos, intitulado *Abandonados, mas não esquecidos*, gira em torno de uma temática de relevância social: o abandono e maus tratos de que são vítimas os animais domésticos. Após a apresentação da situação comunicativa, seguida de uma produção textual inicial, a sequência se organiza através de módulos, que buscam trabalhar os seguintes aspectos do gênero: contexto de produção, estrutura composicional e recursos linguístico-discursivos empregados para sua produção. Ao final da sequência, propõe-se a escrita de uma notícia que, ao ser publicada no mural da escola ou através

das mídias sociais, denuncie a real situação observada pelos alunos, cumprindo, por sua vez, a função social do gênero em questão.

Palavras-chave: Produção textual. Gêneros textuais. Sequência didática

1. Introdução

O ensino de língua portuguesa nas escolas vem, há bastante tempo, sinalizando a necessidade de mudanças. A falta de domínio das habilidades e competências necessárias a uma prática comunicativa, que possibilite a participação dos alunos em ações sociais permeadas pelos eventos de leitura e escrita, tem se tornado cada vez mais evidente.

As *Leis de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB), em seu artigo 32, apresentam, como meta do ensino fundamental, a formação básica do cidadão, mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita”, entre outros conhecimentos. Entretanto, os baixos índices alcançados nessas áreas em avaliações externas de âmbito nacional e internacional demonstram que a realidade de nosso sistema de ensino é preocupante.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) revelam que houve um aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no segundo segmento do ensino fundamental de 4,1 em 2011 para 4,2 em 2013¹; entretanto, nesse mesmo ano, o Brasil ocupou o 55º lugar entre os 65 países avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA – sigla em inglês para *Programme for International Student Assessment*)², aplicado a alunos na

¹ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/contente/id/139140?pr p564233524 urlTitle=ideb-indica-melhora-no-ensino-fundamental>.

² Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>.

faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da educação básica obrigatória.

O nosso trabalho com o ensino de língua portuguesa na educação básica do Rio de Janeiro permite observar, na prática, como a falta de domínio das competências de leitura e escrita prejudica os alunos no seu aproveitamento escolar em geral, afetando também sua formação e atuação como cidadão fora do ambiente escolar.

Sabemos que fatores de natureza variada comprometem a qualidade do ensino no Brasil, dentre eles, podemos citar desde deficiências na formação inicial dos professores e a baixa remuneração dos docentes, até o desinteresse dos alunos e a precarização crescente das condições de trabalho nas escolas. Apesar desse quadro, o meio acadêmico tem disponibilizado cada vez mais estudos e pesquisas voltados para a busca de procedimentos metodológicos que possam embasar novas práticas que contribuam para a melhoria do ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.

Mikhail Bakhtin, com a sua teoria da enunciação e seus postulados relativos aos gêneros discursivos, inaugurou um novo olhar sobre as questões da linguagem, possibilitando o entendimento dos fenômenos linguísticos sob uma nova concepção: a interacionista. A partir das contribuições do filósofo russo, os estudiosos do ensino/aprendizagem de língua têm desenvolvido pesquisas que colocam os gêneros como objetos de ensino na educação básica. Ensinar a compreender e a produzir textos dos mais variados gêneros discursivos tem sido o desafio dos professores de escolas públicas e particulares.

João Wanderley Geraldi (2013, p. 135), por sua vez, aponta a produção textual como o ponto de partida e de chegada do ensino/aprendizagem da língua, destacando que, ao escrevermos, somos leitores de nossos próprios textos e, ao ler, produtores dos sentidos do texto.

Em sintonia com esse modo de pensar, Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), relacionando o ensino dos gêneros à produção textual, desenvolveram, em seus estudos, um procedimento conhecido como *sequência didática*. Essa metodologia, que considera o contexto de produção e a função social do gênero a ser ensinado, tem sido bastante divulgada no meio acadêmico.

Em face do panorama traçado e com base nas teorias mencionadas, nos propomos a apresentar, neste trabalho, um projeto escolar no formato de *sequência didática*, a partir da proposta do Grupo de Genebra, com a finalidade de realizar o ensino/aprendizagem da produção textual do gênero *notícia*, em turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do interior do Rio de Janeiro.

Antes de apresentar as atividades que compõem a sequência didática, teceremos algumas considerações gerais sobre gênero e ensino, relevância e levantamento dos elementos estáveis e ensináveis do gênero notícia e a justificativa pela escolha da temática do projeto. Após a descrição da sequência didática, encerraremos com as conclusões finais.

2. Considerações gerais sobre o ensino dos gêneros textuais

Todas as esferas da atividade humana estão, segundo Mikhail Bakhtin (2011, p. 279), sempre relacionadas à utilização da língua. Esta, por sua vez, se efetua em forma de enunciados relativamente estáveis, sendo denominados de gêneros do discurso.

É através dos gêneros que a vontade discursiva do falante se manifesta, conforme afirma o autor:

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pe-

la situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. (BAKHTIN, 2011, p. 282)

Como vemos, quando nos apropriamos de um gênero para comunicar algo, articulamos um conjunto de elementos que não se limita à utilização de estruturas linguísticas, pois nele também se incluem fatores de interação social. Sobre esse ponto, Jean-Paul Bronckart (1999, p. 103) destaca que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Ao efetuar a transposição didática desses conceitos para o âmbito do ensino, Luiz Antônio Marcuschi (2008) afirma que:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas”. (MARCUSCHI, 2008, p. 155-156)

O papel da escola na apropriação dos gêneros pelos alunos deve ser, segundo Ingedore Gunfeld Villaça Koch & Vanda Maria Elias (2015, p. 74), o de proporcionar aos alunos o domínio do gênero, tanto ao nível de compreensão quanto ao de sua produção, colocando-o em contato com situações verdadeiras (ou o mais próximo possível) de comunicação.

3. O gênero notícia

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) (BRASIL, 1998), ao abordarem a seleção de textos a serem traba-

lhados em sala de aula, sugerem a priorização daqueles que, além de caracterizarem os usos públicos de linguagem, favoreçam a reflexão crítica e a plena participação na sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 24)

Considerando esses aspectos, escolhemos trabalhar, nesta proposta de sequência didática, com o gênero *notícia*, devido a sua relevância e grande presença no dia a dia das pessoas dos mais variados níveis sociais e culturais, por meio dos mais diferentes e acessíveis suportes, através de textos orais e escritos. Conforme afirma Francisco Alves Filho (2011, p. 90), “a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana, porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes”. De fato, a notícia é um gênero muito presente no cotidiano dos alunos. Ouvindo rádio, acessando a *internet*, lendo jornais e revistas ou, até mesmo, assistindo à televisão, de muitas formas as notícias chegam até nossos alunos, que, por sua vez, as trazem para as discussões em sala de aula.

Atentando para a importância desse gênero, o trabalho com a leitura e produção de notícias em sala de aula pode contribuir para a formação de cidadãos que não apenas se informem sobre os acontecimentos, mas que sejam críticos em relação à forma como são veiculados e chegam até eles, além de serem capazes de interferir em seu meio social por meio dos textos que produzem.

Com a atenção direcionada para as características do gênero notícia, apresentamos a seguir uma lista de aspectos que o identificam, segundo Vanilda Salton Köche et al. (2012, p. 50-51):

- Relata fatos atuais e relevantes;
- Seleciona, ordena e nomeia eventos;
- Estrutura-se em título, subtítulo ou título auxiliar, lead e corpo da matéria;

- Responde às questões quem?, o quê?, quando?, onde?, como? e por quê?;
- Pode ser acompanhada de imagens e informações adicionais;
- Emprega, sobretudo, verbos de ação no pretérito perfeito e futuro do presente;
- Utiliza a terceira pessoa do discurso para expor os fatos;
- Pertence à ordem do relatar;
- Possui tipologia de base narrativa;
- Vale-se da linguagem comum;
- Usa geralmente períodos curtos e na ordem direta.

Francisco Alves Filho (2011, p. 110) também destaca como *elementos razoavelmente estáveis* desse gênero a aparência de verdade, que gera credibilidade, e as vozes sociais nele acionadas. Além desses, outros aspectos importantes do gênero são: a organização dos tópicos globais do texto, o aspecto dialógico e a intencionalidade.

Com base nos elementos elencados pelos autores e na leitura de diversas notícias, elaboramos o seguinte quadro didático do gênero, que servirá de ponto de partida para a elaboração da sequência didática, direcionada a alunos do 7º ano do ensino fundamental.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL	RECURSOS LINGÜÍSTICOS
<p><i>Enunciador:</i> alunos do 7º ano (repórteres por um dia)</p> <p><i>Interlocutores:</i> comunidade escolar / leitores do <i>blog</i> da escola</p> <p><i>Propósito comunicativo:</i> Relatar fatos reais ocorridos recentemente na vida social</p> <p><i>Evento deflagrador:</i> fato real considerado relevante</p>	<p>Título</p> <p>Subtítulo</p> <p><i>Lead</i> (quem? O quê? quando? Como? por quê?) de forma resumida</p> <p>Corpo da matéria (quem? O quê? quando? Como? por quê?) de forma aprofundada</p> <p>Presença de outras vozes sociais</p> <p>Isenção ao fato narrado</p>	<p>Predominância de verbos de ação (pretérito perfeito / futuro do presente)</p> <p>3ª pessoa do discurso</p> <p>Sequência narrativa</p> <p>Discurso direto/ indireto</p>

4. O tema do projeto

Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004) defendem que o procedimento da *sequência didática* esteja inserido em um “projeto de comunicação que será realizado ‘verdadeiramente’ na produção final” (NOVERRAZ & SCHEUWLY, 2004, p. 98) Os autores não afirmam ser necessário que o projeto siga uma unidade temática do início ao fim, entretanto, optamos por assim fazer com o objetivo de dar um sentido mais amplo e crítico à proposta, sem naturalmente descuidar da atividade de produção textual.

Levando em conta que a função social do gênero notícia é a de informar, aproveitamos para trabalhar o aspecto de denúncia que a informação pode conter. Por trabalharmos com crianças e adolescentes do ensino fundamental, buscamos uma temática relevante pela qual tivessem demonstrado interesse. Por isso, decidimos levantar a temática do abandono e maus tratos de que são vítimas animais domésticos, procedimento tão presente na cidade em que a escola se situa. Também levamos em consideração na escolha do tema a facilidade de encontrar casos dessa natureza, registrá-los através de imagens e colher depoimentos relacionados a essa atitude que precisa ser denunciada e criticada.

5. Planejamento do projeto

Organizamos o projeto na forma de uma sequência didática, conforme proposta de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Seu planejamento segue as seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. De forma sintética, o procedimento pode ser assim descrito:

- a) *Primeira etapa*: o professor discute com os alunos a proposta de trabalho, deixando definida a tarefa que irão realizar.
- b) *Segunda etapa*: os alunos produzem um primeiro texto no gênero que será trabalhado ao longo da sequência, esta produção inicial “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais da turma”. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98)
- c) *Terceira etapa*: constituída pelos módulos, é centrada em atividades sistemáticas que abordam as especificidades do gênero, considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção inicial.
- d) *Quarta etapa*: o professor tem a oportunidade de avaliar os avanços da turma através de uma produção final, “dando ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 106)

6. *Eis o projeto*

Nome do projeto: <i>Abandonados, mas não esquecidos: mostrando a realidade através da produção de notícias</i>
Série: 7º ano do Ensino Fundamental
Tempo de duração da sequência didática: aproximadamente 26 horas/aula
Apresentação da situação (2h/aula) Iniciar as atividades apresentando aos alunos o vídeo <i>Gift</i> . Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3PKn0hL9aBs > Acesso em

02 ago 2015.

Perguntar: De que trata o vídeo? Que relação há entre a menina que foi adotada e o cachorro que aparece na cena final? Por que não se usou o cachorro como personagem principal desde o início da história? Você já presenciou ou teve conhecimento de algum caso de abandono de animais? Esse acontecimento poderia ser noticiado em um jornal ou na *internet*?

Explicar aos alunos que o objetivo deste projeto é que eles, fazendo o papel de repórteres, produzam notícias que denunciem maus tratos a animais e informem sobre ações de pessoas que lutam contra essa realidade em sua cidade, ajudando a promover a conscientização do público leitor. As notícias serão publicadas nas redes sociais e estarão disponíveis também nos murais da escola.

Disponibilizar aos alunos os seguintes textos:

- *Abandono de animais aumenta 20% na férias; diz ONG de São Carlos*, SP. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/01/abandono-de-animais-aumenta-20-nas-ferias-diz-ong-de-sao-carlos-sp.html>> Acesso em 02 ago 2015.

- *Animais abandonados*. Disponível em <<http://loucosportecnologias.blogspot.com.br/2013/08/a-coluna-cartas-do-leitor-e-um-espaco.html>> Acesso em 02 ago 2015.

- *Procura-se casal de donos*. Disponível em <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/seda_news/cache/news20120106.html>

Acesso em 02 ago 2015.

- *A culpa não é deles*. Disponível em <<http://www.portalmogiguacu.com.br/materia.php?id=2648>> Acesso em 02 ago 2015.

Pedir que observem o que os textos têm em comum e o que têm de diferente. Qual deles poderíamos chamar de notícia? Que características distinguem a notícia dos outros textos? Qual sua função?

Produção inicial (2h/aula)

Pedir que identifiquem os seguintes elementos presentes no vídeo *Gifr*: quem? o quê?, quando?, onde?, como? e por quê?

A partir desses dados, pedir que escrevam uma *notícia* sobre o

fato ocorrido.

Antes de iniciar os módulos, o professor deve analisar as produções iniciais, observando as deficiências dos alunos na escrita do gênero. A partir dessa avaliação, serão feitas adaptações e/ou acréscimos nas atividades já propostas.

Módulo 1: Entendendo como se estrutura uma notícia (4h/aula)

Disponibilizar aos alunos o texto *Polícia resgata 54 animais em estado de abandono; dono pagará 156 mil*. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2015/03/policia-resgata-54-animais-em-estado-de-abandono-dono-pagara-r-156-mil.html>> acesso em 02 ago 2015.

Pedir, inicialmente, que identifiquem no texto as respostas às questões fundamentais da notícia: quem?, o quê?, quando?, onde?, como? e por quê?.

Dividir a turma em seis grupos, pedir que cada grupo reescreva a notícia, omitindo a resposta a uma das questões apresentadas anteriormente. Pedir que leiam seus textos para a turma. Levá-los a pensar na importância de cada uma dessas informações para a compreensão da notícia.

Apresentar a estrutura padrão do gênero notícia (título, subtítulo, *lead* e corpo do texto), explicitando apenas suas funções, sem nomeá-las. Pedir que os alunos identifiquem cada uma delas no texto. Apresentar, então, a nomenclatura e ajudá-los a fazer a correspondência com as funções.

Sistematizar essas estruturas, disponibilizando jornais e pedindo que recortem notícias. Com elas, os alunos deverão criar cartazes, identificando cada elemento. Observar a ocorrência de notícias com estruturas diferentes da apresentada.

Módulo 2: Identificando as diferentes falas envolvidas na notícia (2h/aula)

Apresentar o texto *Hospital veterinário é acusado de maus tratos*. Disponível em <<http://www.petmag.com.br/6066/hospital-veterinario-e-acusado-de-maus-tratos/>> Acesso em 02 ago 2015.

Pedir que identifiquem as falas de diferentes pessoas que aparecem no texto. Qual a relação dessas pessoas com o fato noticiado?

<p>do? De que modo foram apresentadas as falas? Se o autor não houvesse utilizado essas falas, como ficaria o texto?</p> <p>Sistematizar as formas de apresentar as falas de outras pessoas na notícia, em um cartaz. Prendê-lo na parede para posterior consulta.</p>
<p>Módulo 3: Escrevendo notícias a partir de depoimentos (2h/aula)</p> <p>Dividir a turma em pequenos grupos e disponibilizar depoimentos de pessoas sobre um mesmo tema. Pedir que, com base nas falas dessas pessoas, escrevam uma notícia, prestando atenção à forma de introduzi-las no texto.</p>
<p>Módulo 4: Observando o uso dos verbos nas notícias (2h/aula)</p> <p>Dividir a turma em grupos, disponibilizar exemplares de jornais. Pedir que escolham quatro notícias e que a partir delas façam um levantamento dos tempos verbais predominantes em cada uma, identificando, inicialmente, se estão no <i>passado</i>, <i>presente</i> e <i>futuro</i>.</p> <p>Pedir que apontem, dentro do grupo de verbos com mais representações, os tempos verbais predominantes, indicando se eles expressam ações, estados ou fenômenos da natureza. Solicitar que levantem hipóteses sobre essas ocorrências.</p>
<p>Módulo 5: Observando a ordem dos tópicos globais nos títulos e subtítulos (1h/aula)</p> <p>Retomar os títulos e subtítulos das notícias trabalhadas nos módulos anteriores. Pedir que os alunos circulem as informações que consideram mais importantes em cada um e, em seguida, observem em que ordem aparecem nos enunciados (no início, meio ou final). Motivá-los a levantarem hipóteses sobre essa ordem. Seria aleatória? Revelariam, de alguma forma, o posicionamento do autor?</p>
<p>Módulo 6: Criando títulos e subtítulos (1h/aula)</p> <p>Pedir que reescrevam os títulos e subtítulos das notícias do módulo anterior, mudando, inicialmente, a ordem dos tópicos considerados mais importantes. Em seguida, incentivá-los a reescrevê-los, acrescentando novas informações.</p>

Módulo 7: Formatação da notícia em editores de texto (2h/aula)

Disponibilizar, na sala de informática da escola, arquivo de texto com notícia digitada sem formatação. Pedir que os alunos em duplas, observando o *layout* das notícias já trabalhadas em outros módulos e daquelas analisadas em cartazes, formatem através de *software* de edição de textos, os arquivos disponibilizados, anotando no caderno os procedimentos feitos em cada parte do texto. Por exemplo: título → usar fonte de tamanho maior que o corpo do texto e pôr em negrito.

Ao final da atividade, as duplas trocam de computador e verificam como os colegas formataram, fazendo críticas ou sugestões.

Sistematizar os conteúdos (tanto relativos ao *layout* das notícias, quanto aos procedimentos necessários para a edição no *software*), juntamente com a turma, em cartaz, que poderá ser afixado na parede para posterior consulta.

Módulo 8: Elaborando uma linguagem comum (2h/aula)

Antes de lançar a proposta de produção textual final, elaborar com a turma uma *lista de constatações* com os conteúdos trabalhados nos módulos.

Produção Final (6h/aula)

- 1º) Pedir que os alunos pesquisem casos de abandono e maus tratos de animais, bem como situações em que pessoas os resgataram e os adotaram ou se dedicaram a sua proteção, isso na cidade em que moram. Pedir que façam uma lista das pessoas que poderiam dar depoimentos ou contribuir de alguma forma para a realização da notícia. Para ajudá-los na montagem da pauta, para tanto apresentar o vídeo *Como fazer uma pauta*. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=YKAgsZGQOc>> Acesso em 04 ago 2015.
- 2º) Pedir que façam o levantamento dos dados, entrevistas e registrem imagens sobre os casos pesquisados.
- 3º) Pedir que escrevam uma notícia sobre os fatos, levando em consideração a *lista de constatações*.
- 4º) Pedir que formatem a notícia em um editor de textos.

Para orientar a revisão dos textos pelos alunos, disponibilizar uma *grade de avaliação* elaborada a partir dos tópicos levantados na *lista de constatações*.

Após ser concluída a revisão dos textos, publicá-los em redes sociais e/ou no mural da escola.

7. *Sensibilização e apresentação da situação*

No primeiro momento da sequência, o objetivo é intensificar o interesse dos alunos pelo tema que será alvo de atenção. Isso é fundamental para promover a participação dos estudantes e levá-los a um real envolvimento no momento da produção final. Assim, apresentamos um vídeo *Gift*, disponível no Youtube, que inicialmente não parece falar de abandono de animais, mas da adoção de crianças. De caráter narrativo e sem a presença de falas, o vídeo surpreende quando mostra a criança adotada sendo abandonada em um lugar ermo. A substituição da imagem da criança pela imagem de um cachorro força uma reconstrução do sentido inicial, levando o espectador a refletir sobre a situação apresentada.

Após um debate sobre a temática do abandono de animais, discutimos a proposta do projeto, que, segundo Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 99), deve deixar claro que gênero será abordado, a quem será dirigida a produção, que forma assumirá e quem participará dela. Assim, explicamos aos alunos que eles, fazendo o papel de repórteres, produziram notícias que denunciasses maus tratos a animais e/ou informassem sobre ações de pessoas que lutam contra essa realidade na cidade em que vivem, ajudando a promover a conscientização do público leitor. As notícias seriam publicadas nas redes sociais e ficariam disponíveis também nos murais da escola.

Em um segundo momento, disponibilizamos quatro textos de diferentes gêneros com a mesma temática (ver anexos),

sendo um deles uma notícia, para que, através da comparação entre eles, os alunos pudessem distinguir as características do gênero em questão.

8. *Produção inicial*

A escolha de um vídeo, predominantemente narrativo para a apresentação do tema, não foi aleatória. Essa tipologia, também presente em textos informativos, proporciona a identificação de elementos que respondem às questões quem?, o quê?, quando?, onde?, como? e por quê?, que são, por sua vez, o ponto de partida para a escrita de notícias. De posse dessas informações, pudemos solicitar a primeira produção nesse gênero. A produção inicial tem caráter formativo e “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades reais [da] turma”. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.98)

9. *Módulos*

Para a elaboração dos módulos, consideramos as três grandes categorias de atividades sugeridas por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 104-105): as "atividades de observação e análise de textos, as tarefas simplificadas de produção de textos e a elaboração de uma linguagem comum".

Contemplamos a primeira categoria apresentada nos módulos 1, 2, 4 e 5, na medida em que apresentamos atividades que explicitam características estruturais do gênero estudado.

Para a segunda categoria de atividades, propomos os módulos 3, 6 e 7. Neles há tarefas simplificadas de produção de textos em que os alunos devem se concentrar em apenas um

aspecto da produção: a escrita de notícias a partir de depoimentos, a criação de títulos e subtítulos, considerando a organização dos tópicos globais do texto e a reescrita de notícias com foco na formatação e inserção de imagens.

Representando a terceira categoria, propomos, no módulo 8, a elaboração de uma *lista de constatações* com os conteúdos trabalhados ao longo da sequência didática.

10. Produção final

É neste momento que tanto o professor como os alunos verificam o que foi aprendido e o que ainda precisa ser trabalhado. O papel orientador da *lista de constatações*, realizada no último módulo, é fundamental tanto para o aluno, ao escrever, quanto para o professor, ao avaliar. A lista serve de critério para a elaboração da grade de avaliação da produção final e orienta os alunos em relação aos objetivos a serem atingidos. Ela é um instrumento para regular e controlar sua produção, revisão e reescrita, além de possibilitar a auto avaliação. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 106)

11. Considerações finais

A sequência didática aqui trazida não se propôs a esgotar o trabalho com o gênero notícia. Lembramos que as atividades foram elaboradas com o objetivo de propiciar uma reflexão sobre o tema, além de promover a produção escrita do gênero escolhido, considerando a realidade da escola pública em que foi aplicada, o perfil dos alunos, sua faixa etária e ano de escolaridade.

Ao final das atividades, sugerimos o planejamento de outras sequências, a partir da observação das aprendizagens realizadas e das ainda não alcançadas na produção final, com o

propósito de reforçar os conteúdos não assimilados e trabalhar outros ainda não contemplados.

Reforçamos o caráter formativo das produções inicial e final que, além de possibilitar a realização de um diagnóstico pelo professor, orienta o aluno na autoavaliação, favorecendo a autocorreção e autonomia.

Finalmente, ressaltamos a importância do procedimento da *sequência didática*, formulada pelo Grupo de Genebra, como uma metodologia precisa e eficiente para o ensino de gêneros textuais nas suas expressões oral e escrita em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: M. E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação*. Lei 9.394 (1996). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

Acesso em: 10-08-2016.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>

Acesso em: 04-06-2013.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: A. R. Machado e P. Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CUNHA, Dóris Carneiro Arruda da. *O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião*. In: DIONÍSIO, Angela

Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, Joao Wanderley. *Portos de Passagem*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KÖCHE, Vanilda Salton et al. *Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.